

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: BRENDA NATALY DE PAULA CASTELARI

TÍTULO: DAS FAMÍLIAS E SEUS TRASTES: ASPECTOS DO COTIDIANO E DA CULTURA MATERIAL ATRAVÉS DA ANÁLISE DOS TESTAMENTOS E INVENTÁRIOS POST MORTEM DA VILA DE CAMPANHA DA PRINCESA 1780 A 1830

AUTORES: SIMONE CRISTINA DE FARIA, BRENDA NATALY DE PAULA CASTELARI, BRENDA NATALY DE PAULA CASTELARI

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: INVENTÁRIO; CULTURA MATERIAL; CAMPANHA

RESUMO

O principal objetivo do trabalho é refletir sobre as expressões de mudança e de continuidade, riqueza e empobrecimento numa análise pautada na cultura material e na transmissão de posses dos habitantes do sul de Minas a partir das mudanças ocorridas na capitania em fins do século XVIII e início do século XIX. Dessa forma, propõe-se um estudo acerca da vida material e do cotidiano da vila de Campanha de 1790 a 1830 a partir da análise do acervo documental de inventários post mortem e testamentos, documentação pertencente ao CEMEC – Centro de Memória Cultural do Sul de Minas e ao Arquivo da Cúria Diocesana da Campanha.

A proposta de investigação, portanto, busca analisar as estratégias familiares de manutenção e transmissão dos bens, assim como indícios da vida cotidiana do arraial, posteriormente vila de Campanha, através dos inventários e testamentos.

A elevação à vila do antigo arraial de Campanha do Rio Verde deve ser entendida como parte de um movimento mais amplo que se inseria no contexto das transformações ocorridas em Minas Gerais na segunda metade do século XVIII, tanto em termos econômicos quanto políticos.

Das cinco novas vilas criadas entre 1789-1798 — São Bento do Tamanduá, Queluz, Barbacena, Campanha da Princesa e Paracatu do Príncipe — apenas esta última vila não pertencia à Comarca do Rio das Mortes e sim à Comarca do Rio das Velhas. A vila de Campanha terá um lugar de destaque no contexto imperial do Brasil, tanto nos aspectos políticos quanto econômicos.

Buscamos, justamente através da investigação dos inventários, os indícios da vida cotidiana, bem como dos descritores econômicos da sociedade sul mineira em fins do século XVIII e início do XIX.

Os inventários e testamentos são documentos muito importantes entre as fontes primárias por permitirem estudos sobre a transmissão de heranças e sobre a posse de bens que caracterizavam determinados grupos sociais, em determinado local e época.